

Dagoberto
Alves de
Almeida, reitor
da Unifei



Entrevista

“Incentivar o conhecimento é o único desenvolvimento verdadeiramente sustentável”

03

O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Do ensino de base ao superior, setor é mola propulsora para que municípios da região tenham sucesso em metas com diversificação e expansão econômica



EDITORIAL

As várias faces da educação

Ensinar e aprender. Mesmo a premissa mais básica da educação já é cercada de um simbolismo enorme. Afinal, a transferência de conhecimento é uma das mais antigas atividades humanas. Adaptações vieram com o passar dos anos e advento de novas tecnologias, mas o preceito não muda: educar consiste em passar adiante orientação e informação.

Alguns autores definem educação como um processo de socialização. Outros, como um ato de estímulo ao raciocínio e aprimoramento ao senso crítico e às faculdades intelectuais, físicas e morais. Esse papel, obviamente, não cabe apenas às escolas. Se ensina e se aprende em qualquer lugar, até mesmo em uma conversa com quem vivenciou uma cultura completamente diferente da nossa.

Educação é também base de desenvolvimento. Não por acaso, as nações mais ricas e com os melhores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) possuem desempenho elevadíssimo em avaliações educacionais. Compartilhar conhecimento é sinônimo de uma população mais preparada e, consequentemente, mais empoderada para fazer crescer o ambiente que habita.

Esse aspecto da educação está em pauta em Itabira e cidades vizinhas, com faces e metas diferentes, mas um objetivo em comum: desenvolver.

Itabira aposta as suas fichas de futuro na educação. Tem no campus da Unifei a principal alternativa para uma economia diversificada, limpa, com características bem diferentes da mineração. Ao mesmo tempo, atrai outros grandes grupos de ensino superior, confirmando sua posição de polo regional. Precisa também voltar os olhos para a educação de base, alicerce importante para uma sociedade equilibrada.

João Monlevade vive há mais tempo a mudança cultural provocada pela presença de instituições de ensino superior. Abriga campi da Uemg e da Ufop, escolas com quase 3 mil alunos. As notícias para 2020 nas duas universidades, no entanto, são tímidas, sem grandes investimentos previstos.

Em Conceição do Mato Dentro, o investimento em educação tem ar de novidade e acompanha o crescimento em larga escala vivenciado pelo município, cada vez mais rico com o dinheiro da mineração. Pela primeira vez, a cidade terá uma universidade pública, com vestibular da UFV ainda neste primeiro semestre.

São Gonçalo do Rio Abaixo vê na educação um suporte para a diversificação que pratica desde os primeiros passos da atividade mineradora. O município de 10 mil habitantes já vai para sua terceira escola de tempo integral, um plano de desenvolvimento que ultrapassa governos e se mantém firme na cidade.

Outra nuance da educação é a capacidade de atenuar problemas. Na região, o principal exemplo é o de Barão de Cocais, cidade que convive com o medo de um rompimento de barragem. Por lá, as escolas têm atuado para ajudar os estudantes a superarem os traumas vividos no ano passado.

A educação tem várias faces e os municípios da região, cada um ao seu modo, mostram bem isso. Com sua capacidade de transformação, o ensino de qualidade estimula o desenvolvimento e encoraja novas alternativas. Cuidemos bem da educação e de quem educa!

Educação 4.0

Breno Eustáquio é professor universitário, graduado em Jornalismo, Administração e Geografia. Especialista em Gestão, Comunicação e Educação e mestre em Administração

parte, pra não dizer a maioria, das atividades humanas estão sendo substituídas por robôs. A Inteligência Artificial (AI) ocupa cada vez mais espaço nas atividades econômicas, e fenômenos como Big Data (geração de informação), a Internet das Coisas (que usa sensores para coletar e interpretar dados através da AI), e as manufaturas aditivas (como a impressão 3D) modificam completamente nossa economia e isso reflete na escola. Para que aprender matemática da forma tradicional se o computador faz todos os cálculos? Para que aprender um idioma se o Google traduz tudo em tempo real?

Para prender a atenção daquele garoto que sabiamente percebeu que a escola tradicional não serve mais, eu preciso praticar a Educação 4.0. E o que é isso? É modificar a utilidade da escola na formação de profissionais que vão trabalhar em funções que nem mesmo sabemos quais serão. Em 20 anos, acredita-se que a maioria das profissões que conhece-

mos hoje já não será como antes.

E como se faz Educação 4.0? A pegada é praticar o “aprender fazendo”. Isso porque o professor não é mais o detentor do conhecimento, mas um intermediador do saber. Se aluno tem uma dúvida e quer resolver um problema, junto com o professor eles formulam teses, fazem experimentos e chegam a uma conclusão, que gera conhecimento. Parece simples, mas não é. Porém é inevitável.

A Educação 4.0, embora ainda não seja uma realidade no atrasado ensino brasileiro, já tem sido adotada em escolas de vanguarda e em todos os níveis (do fundamental à pós-graduação). E vale mudar o currículo escolar para reforçar algumas habilidades que a geração do milênio precisará dominar: o empreendedorismo, a inteligência emocional e a capacidade de relacionamento. Sabe por quê? É que essas competências ainda são exclusivamente humanas, ou seja, os robôs ainda estão anos luz de dominar. Assim eu espero.

Educação e o desenvolvimento econômico e social de uma nação

Maurício Mendes é especialista na área de RH, responsável pelo setor de Presença e Cultura da Fundação Comunitária de Ensino Superior de Itabira (Funcesi)

ou em termos de qualidade da educação recebida ao longo do período estudado.

No topo dos países mais desenvolvidos do mundo, segundo a ONU, existe um fator em comum: a qualidade da educação de seu povo. São exemplos de líderes mundiais em desenvolvimento humano: Noruega, Suíça, Irlanda e Alemanha (nesta ordem). Ainda de acordo com as Nações Unidas, é a educação quem conduz uma população à uma maior renda per capita e, consequentemente, à uma qualidade de vida mais digna e longa.

De volta à nossa realidade, por que nossa economia é tão instável e sistematicamente alterna momentos de crescimento e crise, então? Uma das explicações é que a grande parte de nossa população não tem acesso à educação de qualidade. Por exemplo, segundo dados do IBGE (2018), 11,3 milhões de brasileiros ainda são analfabetos, menos da metade da população até 25 anos de idade conseguiu concluir o ensino médio e apenas

16,5% conseguiram concluir o nível superior.

Como a população é a mão-de-obra que produz as riquezas de um país e move a economia nacional, com tantas deficiências educacionais, o Brasil não consegue se manter num padrão econômico de crescimento, capaz de elevar a qualidade de vida de todos. E, na medida em que a educação é mola propulsora do desenvolvimento humano em nível individual, apenas uma pequena parcela da população brasileira consegue se desenvolver de forma plena, aumentando ainda mais a nossa desigualdade histórica, os níveis de violência, os problemas de saúde pública e assim por diante. Definitivamente este não é o Brasil que desejamos ter!

Por estas razões, as instituições de ensino precisam ser respeitadas e valorizadas pela sociedade em geral. São elas que, diuturnamente, lutam pelo desenvolvimento do nosso povo e pela melhoria das condições de vida em nossas comunidades.

Recentemente, lecionei para um jovem de 16 anos que me fez repensar toda minha prática docente. Ele não presta atenção na aula, brinca o tempo todo e não sai do celular. Um dia encontrei com o pai dele que me perguntou como o filho era na escola. Não menti. E o pai me devolveu com a resposta que me fez ver o garoto de modo diferente: “Meu filho age desse jeito porque sabe que a escola tradicional não acrescenta muito”. E o garoto está correto.

Qualquer coisa que você queira ensinar hoje está na Internet. Aquele modelo de educação que eu recebi em 30 anos de escola já era. Eu, professor universitário, se quiser formar cidadãos preparados para enfrentar o futuro, tenho que reaprender a ser professor. Decorar tabuada? Ditado? Engolir livros e livros? Isso tudo não presta mais. O motivo: a 4ª fase da Revolução Industrial, que traz a era da automação. Neste modelo, boa

O Brasil vive uma época de início de recuperação econômica e social necessária após a maior crise econômica de sua história. Segundo os principais economistas, contudo, estamos diante de uma recuperação econômica lenta e talvez a mais morosa da nossa história. Neste contexto, a parcela da população que mais sofre é justamente aquela de menor renda e que, não coincidentemente, é a que possui o menor nível de escolaridade.

Este cenário de crise e recuperação, infelizmente, não chega a ser uma grande novidade no Brasil. Nosso país sempre experimentou momentos de crescimentos econômicos sucedidos imediatamente por momentos de crise. São os chamados “voos de galinha” da economia. Por que isso acontece? Existem muitas razões. Mas, possivelmente, a primordial, é o baixo nível educacional da nossa população, seja em termos de tempo de estudo

EXPEDIENTE DeFato

Diretor Geral
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Redação
Rodrigo Andrade
Anna Gonçalves
Carol Vieira
Thamires Lopes
Cintia Araújo

Gerente Comercial
Marcelo Eleto
marcelo@defatoonline.com.br

Gerente de Produção
Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Gerente de Marketing
Bruno Rodrigues
bruno@defatoonline.com.br

Assistente Financeiro
Karine Mota
financeiro@defatoonline.com.br

“Incentivar o conhecimento é o único desenvolvimento verdadeiramente sustentável”

Entrevista Reitor da Universidade Federal de Itajubá (Unifei), Dagoberto Alves de Almeida afirma que instituição terá papel preponderante no futuro econômico de Itabira e pede que recursos não sejam retidos

Foto: Will Medeiros

O ano de 2020 será um marco para a história da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) em Itabira. Com apoio da Prefeitura e da Vale, a instituição deverá iniciar obras para três novos prédios, que permitirão aumentar substancialmente o número de alunos na terra de Drummond. Também está prevista a inauguração do Centro de Empreendedorismo e do FabLab, ferramentas importantes para disseminação da cultura empreendedora no ambiente escolar.

O cenário provoca otimismo no reitor da Unifei, professor doutor Dagoberto Alves de Almeida, que enxerga a instituição como preponderante para o futuro econômico de Itabira. Contando os anos para o fim da mineração, o município aposta no polo educacional e tecnológico como sua próxima base de sustentação.

“Incentivar e disseminar conhecimento é o único desenvolvimento verdadeiramente sustentável”, diz o reitor, que ainda afirma que educação deve ser um programa de Estado, e não apenas de governos. O alerta é para que os recursos não sejam contingenciados e que os acordos já firmados, como entre Vale e Prefeitura, em Itabira, sejam cumpridos. Esses e mais assuntos podem ser conferidos na entrevista a seguir!

No cenário atual, qual a importância de uma universidade de grande porte como a Unifei para a região?

Como Itabira se apercebeu anos atrás, incentivar e disseminar conhecimento é o único desenvolvimento verdadeiramente sustentável. Quicá nosso país tenha a mesma sapiência e invista, de fato, em conhecimento, garantindo recursos para a educação, a ciência e a tecnologia. Nesse contexto, conhecimento deve ser visto como programa de Estado e não programa de governo. Uma vez mais Itabira dá o exemplo, visto que a Unifei nunca deixou de ser apoiada, seja em menor ou maior grau, pelas várias administrações municipais da cidade de Itabira que se sucederam desde que a universidade aqui se instalou.



Reitor da Unifei, Dagoberto Alves de Almeida, vê cenário otimista para a instituição

“**Conhecimento deve ser visto como programa de Estado e não programa de governo**”

Qual a relevância do campus para a cidade neste momento de desenvolvimento tecnológico e de incentivo à educação?

A alternativa econômica proporcionada pela Unifei à Itabira vai além dos recursos financeiros que serão disponibilizados pela aplicação do orçamento da universidade em salários e investimentos diversos, ou mesmo pelos alunos que passarão a fazer parte da comunidade itabirana durante sua formação, mas também pela tecnologia que será desenvolvida pelas startups que a universidade gerará e que habitarão o parque científico de Itabira no futuro. Apenas para que se tenha uma ideia, as mais de 100 startups já criadas pela Unifei em Itajubá já retornam à região e ao país quase 50% da receita que a universidade recebe do governo federal.

Quais as metas para o campus de Itabira em 2020?

Esperamos a formalização por parte do Ministério da Educação (MEC) quanto à expansão do campus de Itabira tanto em termos de aumento de vagas quanto de novos cursos. Outra expectativa refere-se

ao início da cadeia de empreendedorismo no campus da Unifei em Itabira a partir da inauguração do Centro de Empreendedorismo e do FabLab com os recursos já garantidos pela Prefeitura do município. Vale também destacar que nos interessa a efetivação do processo licitatório para instalação da pista atlética em nosso campus avançado. Dessa forma, a comunidade Unifei, assim como de Itabira, que, mediante convênio, poderão usufruir de sofisticada estrutura para a prática de esporte. Por fim, será inaugurado o restaurante universitário já em estágio final de construção.

Enquanto instituição, o que a Unifei espera para 2020?

Nossa expectativa é que a autonomia constitucional que as instituições federais de nível superior possuem não sofram qualquer abalo. Assim como também esperamos que não haja bloqueios ou contingenciamentos em nosso orçamento. A universidade hoje está com 100% do seu orçamento liberado. Especificamente quanto ao Campus de Itabira, esperamos que os recursos acordados com a Vale possam ser prontamente disponibilizados e utilizados tanto para construção quanto para ativi-

des acadêmicas em nosso campus avançado.

“**Nossa expectativa é que a autonomia constitucional que as instituições federais de nível superior possuem não sofram qualquer abalo**”

Podemos pensar em um 2020 com mais incentivo às pesquisas e à educação?

Como fato concreto, a informação que temos é que, de acordo com o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2020), a Unifei está com 38% do seu orçamento condicionado a aprovação de crédito suplementar pelo congresso nacional. Se esta situação ocorrer, o impacto nas atividades da instituição será bastante prejudicial. Todavia, nossa expectativa é que aconteça algo similar ao ano em curso e que tenhamos todo o recurso orçado à nossa disposição, além de emendas parlamentares adicionais que possam nos auxiliar a bem cumprir nossa missão acadêmica. Posso afirmar aos nossos leitores que, apesar das dificuldades, a Unifei encontra-se em um bom momento, com indicadores cada vez melhores e contribuindo de maneira bastante positiva para a nação. Nesse contexto, nosso otimismo é razoavelmente realista.

Fotos: Divulgação



Campus da Unifei em Itabira, inaugurado no ano de 2012

Itabira busca fortalecer educação de base para sustentar mudança econômica

Diversificação No radar de grandes universidades, município tem a missão de investir na base para que toda cadeia educacional se desenvolva por igual

Nos últimos anos Itabira tem fortalecido sua condição de cidade polo em educação superior por acolher diversas instituições, como a Universidade Federal de Itajubá (Unifei), a Funcesi, o Centro Universitário Una e a Faculdade Pitágoras, entre outras tantas instituições presenciais e no campo da Educação a Distância (EAD). Mas, além dos investimentos no ensino superior, a educação básica também demanda atenção.

Na rede municipal de ensino, a Secretaria Municipal de Educação tem investido em programas que se adequem aos novos documentos norteadores, sobretudo à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo - Referência de Minas Gerais.

Uma das apostas está na inserção do empreendedorismo no currículo escolar, por meio do programa Cultura Empreendedora nas Escolas, realizado em parceria com o Sebrae. A meta é oportunizar aos educadores novas possibilidades de atuação e compreensão dos conceitos do processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências empreendedoras;

A temática do empreendedorismo na rede municipal de ensino é lei, sancionada pelo prefeito Ronaldo Lage Magalhães (PTB) no ano passado. Através do Cultura Empreendedora, a Unifei abre suas portas para receber alunos e professores das instituições de ensino fundamental e médio.

Pautado no trabalho de prevenção das vulnerabilidades sociais, o programa Conexão Jovem é outra medida para fortalecer o ensino básico em Itabira. O projeto discute vários temas nas áreas da educação, cultura, saúde, segurança e qualidade de vida. A iniciativa surgiu para fortalecer e empoderar os jovens estudantes. Outro programa, voltado para os gestores escolares, é o Gestores em Ação, no qual acontece a capacitação de professores através de palestras e encontros para trocas de vivências.

Números

No ensino público, o município possui quase 20 mil alunos matriculados em 14 escolas estaduais, 27 escolas municipais e 20 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), com outros em construção. A cidade dispõe também de um leque de instituições privadas no ensino regular e técnico.

Itabira tem conseguido resultados positivos na avaliação de seus alunos. Dos 1.288 estudantes avaliados na Prova Brasil de 2017, 918 (71%) demonstraram o aprendizado adequado na competência de leitura e interpretação de textos até o 5º ano na rede pública de ensino. No Brasil, os 2.411.745 alunos avaliados, apenas 1.355.248 (65%) demonstraram o aprendizado adequado nas mesmas competências.

Futuro

Em 2020, a Secretaria Municipal de Educação realizará o Lançamento do Programa de Alfabetização de Itabira, inspirado no PNAIC - Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (2013-2018). O objetivo do programa é elevar o nível de alfabetização das escolas municipais, garantir que as habilidades de leitura e escrita sejam vencidas até o final do segundo ano do ensino fundamental, conforme previsto na BNCC e minimizar o quantitativo de alunos que finalizam o quinto ano sem estarem alfabetizados.

O município também pretende ofertar formação cíclica e em serviço aos professores

alfabetizadores, estimuladores e especialistas, do 1º e 2º ano do ciclo de alfabetização. Além disso, será dada continuidade a todos os projetos de formações para professores da Educação Infantil, Séries Iniciais e finais, Programa Mais Alfabetização, Novo Mais Educação, Inovação Educação Conectada.

Para o prefeito Ronaldo Magalhães, esses projetos darão sustentação para o futuro pretendido por Itabira, que é transformar a economia de mineração em economia de conhecimento e tecnologia. Ele defende que o município só terá sucesso nessa empreitada se conseguir fazer bem o trabalho de base nas escolas.

“Estamos transformando uma economia baseada na mineração em uma economia baseada no conhecimento. Itabira se consolida como polo universitário com diversos investimentos públicos e privados. Unifei, Una, Unicesumar, Funcesi, Pitágoras e tantas outras demonstram a nossa vocação. Mas de nada adianta erguer uma obra sem uma base sólida. Assim, nos preocupamos também com a educação básica, com os primeiros anos de escola. Projetos como o Saemi (Sistema de Avaliação das Escolas Municipais de Itabira), o Conexão Jovem, o Cultura Empreendedora e os diversos investimentos na educação nos dão sustentação para que nem um futuro próximo nossos jovens estejam preparados para ingressar nas faculdades”, afirma o prefeito.

Acom PMI



Escolas municipais de ensino básico têm importante papel na construção do novo modelo econômico de Itabira

SALA DE MEMÓRIAS

Anna Gonçalves/DeFato



Instituição de ensino mais antiga de Itabira e a segunda criada em Minas Gerais, a Escola Municipal Coronel José Batista, localizada no centro histórico da cidade, tornou público todo seu acervo no ano passado. Fundada em 1907 com o nome de Grupo Escolar Doutor Carvalho de Brito, a escola, ao se municipalizar, ganhou o nome de seu fundador, Coronel José Batista, ex-vereador e ex-presidente da Câmara, que, naquela época, correspondia ao cargo de prefeito. O poeta itabirano Carlos Drummond de Andrade estudou na instituição entre 1910 e 1913, na etapa chamada de antigo primário (hoje Ensino Fundamental I).

O Espaço Memória disponibiliza fontes escritas e não-escritas que retratam a história do educandário desde a sua inauguração: pinturas, móveis, jornais, depoimentos, livros de matrículas, fotografias e outros. Com toda essa documentação, devidamente catalogada, a escola espera se tornar um centro de pesquisas sobre a história de Itabira e de Drummond.

70 ANOS DA EEMZA

A Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio (Eemza), segunda maior escola pública de Itabira, completou 70 anos em 2019 e foi homenageada pela Câmara de Vereadores com uma moção de aplausos. Com cerca de 1,3 mil estudantes e mais de 40 professores, além da educação de nível fundamental, com turmas a partir do 7º ano, a Eemza conta ainda com o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e também com o curso normal pós-médio (magistério). Desde 2017 oferece aos seus estudantes o ensino médio em tempo integral, com aulas na parte da manhã e que prolonga até às 16h30.

Divulgação



Campus da Uemg e Ufop em Monlevade têm perspectivas tímidas para 2020

Estabilidade As duas universidades não possuem metas de grande crescimento no município neste ano

ARQUIVO DEFATO



Ufop tem mais de 1,3 mil alunos no campus em João Monlevade

João Monlevade pode ser considerada uma cidade universitária. A cidade possui, além de faculdades particulares, duas importantes instituições públicas de ensino superior: a Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) e a Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). No entanto, apesar da potência no âmbito

educacional, as duas instituições têm em comum as tímidas perspectivas para 2020.

A Ufop instalou-se na cidade por meio do Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (Icea), em 22 de setembro de 2002. Na graduação, são ofertados quatro cursos: Engenharia de Produção, Sistemas de Informação, Engenharia de

Computação e Engenharia Elétrica. Há ainda o mestrado em Engenharia de Produção com uma proposta multicampi, com aulas em João Monlevade e Ouro Preto. A demanda na universidade é expressa pelos números de estudantes. Em 2019, o Icea teve 1.341 alunos matriculados.

Contudo, no que diz res-

peito ao aumento de cursos no campus em Monlevade, a reitoria é categórica em afirmar que não há previsão para 2020. Todo processo de criação de novos cursos, seja de graduação ou pós-graduação stricto sensu, passa pelo Ministério da Educação. Assim, como essa criação impacta na demanda de concursos de novos professores e técnicos-

-administrativos, bem como na necessidade de maior volume de recursos para obras e outras atividades de manutenção das atividades acadêmicas, não existe nenhuma sinalização do Ministério para o aumento dos recursos disponibilizados com o intuito de ampliação das possibilidades de formação.

Mudança de endereço

Uma demanda quase tão antiga quanto a inauguração da Uemg em João Monlevade é a vontade de mudança de endereço. A sede atual da escola é cercada pela unidade prisional e pelo Cemitério do Baú. O acesso à Uemg é feito por meio de um morro, cujo a encosta tem um alto matagal. Como o campus tem aulas no período noturno e o local e a iluminação, por vezes, é ineficiente, os estudantes têm receio da violência.

Desta forma, continua em negociação com a Secretaria de Educação de Minas Gerais e o Centro Estadual de Educação Continuada (Cesec) Professora Elza Maria, localizada no bairro Santa Bárbara, a mudança da Unidade para aquele espaço.

Atualmente, a Uemg João Monlevade funciona em dois locais. No prédio acadêmico no bairro Baú estão instaladas as salas de aula e em um prédio alugado no mesmo bairro está o centro tecnológico, onde funcionam os laboratórios. A universidade defende que a destinação do Cesec para a Uemg representaria economia para os cofres públicos, já que o dinheiro gasto com aluguel poderá ser investido em outras áreas.

Foto: Cíntia Araújo/DeFato



Com prédio em local ermo e com muito matagal, Uemg busca mudar de sede em Monlevade

UEMG

A exemplo da UFOP, o campus da Universidade do Estado de Minas Gerais em Monlevade não abrigará novos cursos. Atualmente, o campus oferta quatro tipos de engenharias: de Minas, Ambiental, Metalúrgica e Civil.

A unidade foi inaugurada em 2006 e atende aproximadamente 1300 alunos. Apesar de não haver perspectiva nem de novos cursos, nem de investimentos, a universidade conseguiu um bom avanço em 2019. Exemplo disso é o projeto “Novo CTec”, onde equipamentos de ponta na área de engenharia foram adquiridos via doação

e também adquiridos via licitação.

Esses equipamentos foram instalados no complexo de laboratórios da universidade, após obras de adequações. A reitoria da instituição destaca que a ação foi elogiada por docentes de outras instituições, como UFMG, Ufop e Unifei, além de chamar a atenção de empresas da região.

E um dos planos para 2020 é justamente a integração entre os alunos da Uemg com empresas regionais. Sem detalhar a questão, a direção local segue estruturando um plano de prestação de serviço neste sentido.

Ensino Superior Polo da Universidade Federal de Viçosa deverá ter pelo menos três cursos de ensino a distância (EAD) e mais de 300 vagas

Foto: ACOM PMCMD

Obras no polo da UFV de Conceição estão na reta final

Investimentos

“Para nós é um marco muito especial em que anunciamos oficialmente a chegada a UFV em Conceição do Mato Dentro”, disse o reitor, quando a parceria foi oficializada, em agosto do ano passado.

A collage of 12 hexagonal images arranged in a honeycomb pattern, showcasing various municipal services and infrastructure in Itabira. The images include: a water treatment facility with large blue tanks; a white waste management truck with 'MUNICÍPIO DE ITABIRA' on its side; a dirt road under construction with heavy machinery; a modern municipal building; a winding road through a green landscape; a construction site with earthmoving equipment; a family of three (a man, a woman, and a child) smiling; a woman holding a baby while another woman stands by; a church with a prominent bell tower; a large circular water storage tank; and a view of a residential area with houses and a road. The background is a dark blue gradient with faint, larger-scale images of infrastructure like bridges and roads.

Educação projetada para superar traumas em Barão de Cocais

Esperança Uma parceria entre as secretarias de Educação e Saúde prevê um centro de triagem para diagnosticar danos mentais nos alunos da rede pública em virtude dos riscos com barragem

Foto: Anna Gonçalves/ DeFato

A ameaça de rompimento da barragem Sul Superior, em Barão de Cocais, afetou diversos setores na cidade, dentre eles, o pedagógico. Às vésperas de completar um ano desde que a sirene na mina de Gongo Soco soou pela primeira vez, no dia 8 de fevereiro, o município busca ações para diminuir os danos psicológicos da população atingida pelo risco iminente de colapso, em especial das crianças e adolescentes. Uma parceria entre as secretarias de Educação e Saúde prevê um centro de triagem para diagnosticar danos mentais nos alunos da rede pública.

O Núcleo Psicossocial (NUPS), de acordo com o secretário responsável pela pasta da Educação, Rodinelly Fonseca Gomes, está em fase de implementação. O núcleo deve funcionar na Fazenda da Soledade e vai contar com algumas

especialidades médicas, como psicólogo, psiquiatra, fonoaudiólogo e atendimento educacional especializado. A ideia da parceria é atender alunos e professores.

“É difícil mensurar o impacto que cada pessoa sofre, até porque as nossas escolas têm alunos de regiões muito diferentes da cidade. Para uma criança que mora próximo a um rio, o impacto psicológico pode ser diferente de uma criança que mora perto da BR. Isso é muito variável e a forma como manifesta também não é simples, como um relógio. Às vezes é uma manifestação gradativa. A ideia é que esse centro de triagem focado em educação possa nos permitir um diagnóstico e a partir dele encaminharmos o estudante para que o atendimento possa ser feito da forma que a pessoa necessita”, detalhou o secretário.



Secretário Rodinelly Fonseca Gomes explica como a educação pode contribuir para a cura de traumas em Barão de Cocais

A LITERATURA COMO REFÚGIO

Uma outra ação durante o momento de caos da cidade foi a aquisição de um grande volume de livros literários para as escolas. “Equipamos melhor o ambiente de biblioteca. Não foi uma ação exclusiva para o momento da barragem, mas auxiliou naquele momento, para desviar o pensamento desse viés único e exclusivo de barragem, de risco, de medo”, finalizou.

IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

Os primeiros impactos na área começaram quando algumas escolas foram colocadas como ponto de encontro em caso de colapso da estrutura. “Essa interferência trouxe no primeiro momento um impacto psicológico. A permanência de pessoas que não são da comunidade escolar naquele ambiente causou espanto. Ao mesmo tempo, para alguns havia a sensação de segurança, uma vez que poderia se considerar um local seguro em caso de rompimento”, explica o secretário.

A cidade passou por dois momentos considerados ápices do temor. Primeiro, quando a sirene tocou pela segunda vez, no dia 22 de março de 2019, elevando o nível de segurança da estrutura para 3, com risco iminente de rompimento. Posteriormente, no dia 16 de maio, quando a Vale anunciou que um talude estava se desprendendo da cava Norte da mina, que deveria despencar entre os dias 19 e 25 de maio, podendo causar danos desconhecidos à estrutura.

“Nesses momentos adotamos duas ações: palestras informativas das defesas civis municipal, estadual e corpo de bombeiros no núcleo escolar e atividades literárias e artísticas em parceria com a secretaria de Meio Ambiente. Nesse cenário de medo, as vezes psicológico, de incerteza, as crianças tiveram a oportunidade de manifestar um pouco o que estavam sentindo através das suas produções. Foi uma forma de colher informações sobre o que as crianças estavam sentindo e pensando através das criações. Isso ajudou a pensar em ações futuras”, disse Rodinelly.

Catas Altas quer ter maior observatório educacional da América Latina

O município de Catas Altas quer abrigar o maior telescópio educacional da América Latina. O projeto do observatório está a cargo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mas ainda depende de recursos financeiros para ser colocado em prática.

De acordo com o projeto inicial, o local deverá ser entregue à comunidade no segundo semestre de 2020 e será usado por vários departamentos da UFMG (que não conta atualmente com um espaço deste tipo), além da comunidade local que poderá participar de minicursos e outras atividades. A expectativa será a de receber cerca de três mil alunos por mês assim que estiver em funcionamento.

A estação de observação espacial será implantada em um terreno de 17 mil metros quadrados e terá área construída de 2400 metros quadrados.

Neste espaço, estão previstos duas cúpulas para observação, sendo uma delas com tecnologia de acesso remoto pela internet; auditório com capacidade para 300 pessoas; duas salas multiusos com 50 lugares cada uma; estacionamentos para 200 carros e outro para ônibus e vans; terraço descoberto para observação de astros em telescópio portáteis; espaços para exposições e eventos; sala para atividade de física fácil; loja de souvenirs; lanchonete; sala de trabalho administrativo, com infraestrutura para serviços de limpeza, almoxarifado; e dormitórios para pesquisadores e alunos, sendo dois quartos na ala masculina e dois, na feminina.

A ideia é que a construção seja feita para que os espaços funcionem de forma sustentável e tenham as condições adequadas de acessibilidade.

Expansão do ensino integral abraçará mais 400 alunos em São Gonçalo do Rio Abaixo

Expansão Nova escola do bairro Recreio está na reta final de obras e será importante equipamento para ampliar a oferta de educação

Foto: Divulgação



Projeto arquitetônico da Escola de Tempo Integral do bairro Recreio

O ensino integral é uma marca em São Gonçalo do Rio Abaixo. O município foi pioneiro nesse sistema na região e já possui duas escolas totalmente dedicadas ao método. A terceira está em fase final de obras e permitirá que mais 400 crianças sejam abraçadas pelo modelo na cidade.

As obras acontecem na Escola de Tempo Integral do Recreio. A construção teve início no primeiro semestre de 2016, quando foram realizados tra-

balhos de fundação, contenção e instalação de estruturas pré-fabricada de concreto na primeira etapa. Agora, na fase de conclusão, dentre outros serviços, está previsto todo o fechamento, cobertura, instalação de elevador com sistema de segurança, auditório com sistema de ar condicionado, pavimentação externa e paisagismo do entorno. A nova etapa ainda contempla a instalação de sistema de geração de energia fotovoltaica, para redução do

custo de energia com uma matriz de baixo impacto ambiental.

“São Gonçalo cresce a cada dia e isso acaba gerando alguns problemas de falta de vagas. Com a nova escola, isso vai ser aliviado por alguns bons anos”, afirma a secretária de Educação de São Gonçalo do Rio Abaixo, Maria do Rosário Magalhães Melges, que comera as centenas de novas vagas de Ensino Fundamental prestes a serem abertas no município.

As outras duas escolas de tempo integral de São Gonçalo estão no Centro e na comunidade rural de Vargem Alegre. De acordo com a secretária, a instituição do bairro Recreio funcionará nos mesmos moldes. O projeto será contemplado com berçário, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca, espaços de recreação, sala de oficinas, laboratório de ciências, quadra de esportes, refeitórios e outros espaços.



ITAFER

AÇO FORTE

FERRAGEM PARA CONSTRUÇÃO

Av. Madalena Pereira dos Santos,
89, Vila São Joaquim - Itabira-MG

www.itafermg.com.br
(31) 3835-1330



INVESTIMENTO NO FUTURO

Para o prefeito Antônio Carlos, a escola impacta positivamente o presente e especialmente o futuro de São Gonçalo do Rio Abaixo. “Tudo o que você puder investir em educação, você tem que investir. Esta escola é um anseio de muito tempo da comunidade de São Gonçalo e ela vem para gerar grandes frutos para o futuro do município. Vai dar dignidade para a nossa população, com ensino de qualidade e infraestrutura para receber os alunos da melhor forma possível”, diz o chefe do Executivo.

Foto: Rodrigo Andrade / DeFato



Assinatura da ordem de serviço da escola do Recreio

Foto: Reprodução



HOMENAGEM

A Escola Municipal de Tempo Integral do bairro Recreio fará homenagem à professora são-gonçalense Ioleide Aparecida Pessoa Araújo. A educadora acumulou 23 anos de serviços prestados à educação no município, incluindo nas escolas municipais do Recreio e São José e nas extintas escolas municipais Dr. Euzébio Dias Bicalho e Fernando Keles. Também exerceu outras funções como coordenadora escolar, orientadora acadêmica e secretária municipal de Educação. Após anos de luta contra um câncer, faleceu em agosto de 2016.

CIDADA DA NIA!

TENHA SEUS

DOCUMENTOS EM DIA

PARA GARANTIR

SEUS DIREITOS.



As atividades legislativas da Câmara de Itabira retornam na primeira semana de fevereiro trazendo mais um benefício para sua cidadania: em breve, passaremos a emitir Carteira de Identidade. E por falar em documentos, aproveitamos para lembrar da importância de realizar seu cadastro biométrico: afinal, a biometria já é obrigatória em Itabira. Compareça ao Fórum ou ao Cartório Eleitoral e faça logo a sua!

FIQUE ATENTO!

Os eleitores que não comparecerem à revisão biométrica terão seu Título de Eleitor suspenso, não poderão votar nas Eleições Municipais deste ano e serão multados conforme a legislação.



@camaradeitabiraoficial



/camaramunicipaldeitabira



POR QUE ESCOLHER A **FIDE?**

- MELHOR DESEMPENHO NO ENEM
(1º LUGAR DE ITABIRA)
- FORMAÇÃO INTEGRAL DO ALUNO
- APOIO PEDAGÓGICO E EMOCIONAL
- EXCELÊNCIA ACADÊMICA
- LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA
- INFRAESTRUTURA QUE ESTIMULA O APRENDIZADO
- PARCERIA COM AS FAMÍLIAS
- MEDITAÇÃO DIÁRIA COM OS ALUNOS
- SUPORTE ESPECÍFICO NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM E VESTIBULARES COM AULAS DE COACHING E SEÇÕES COM PSICÓLOGOS
- SALAS CLIMATIZADAS (ENSINO MÉDIO)

📍 Av. Carlos Drumond de Andrade, 549 - Centro, Itabira - MG

☎ (31) 3067-6767

@@Fideltabira

f /escolafide



NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Alarme falso

Conceição do Mato Dentro - As sirenes de emergência da mineradora Anglo American tocaram na tarde do dia 3 de janeiro, nas comunidades de Jassém e Água Quente, em Conceição do Mato Dentro. Ao ouvirem o alerta, moradores do local deixaram suas casas às pressas.

Em nota, a mineradora confirmou o disparo, mas alegou que o acionamento não partiu da sala de controle e que a estrutura se encontra segura. A Anglo American ainda afirmou que descargas elétricas atmosféricas podem ter sido a causa do disparo.

Liberação polêmica

Conceição do Mato Dentro - A Anglo American obteve, no dia 20 de dezembro, a Licença de Operação (LO) para operar a barragem de rejeitos do Minas-Rio, em Conceição do Mato Dentro, em uma cota 9 metros mais alta. A deliberação aconteceu em uma reunião cercada de polêmicas e manifestações,

com mais de 12 horas de duração, a mais longa da história da Câmara de Atividades Minerárias (CMI). Um pedido de suspensão do licenciamento por parte do Ministério Público de Conceição também antecedeu a reunião, mas acabou ignorado após parecer do Governo de Minas Gerais.

30 dias

É o prazo para uma nova reunião entre MP, Vale, prefeitura e moradores atingidos pelo risco de rompimento da barragem em Barão de Cocais

Insatisfação dos atingidos de Barão

Barão de Cocais - Uma reunião entre Ministério Público, Vale, Prefeitura e atingidos pelo risco iminente de rompimento da barragem Sul Superior, em Barão de Cocais, ocorrida no dia 9 deste mês, para tratar justamente da situação dos moradores, não agradou à população. Os cocaienses,

que esperavam respostas e determinações mais rigorosas em relação às ações da mineradora e do próprio município, demonstraram insatisfação com o tom adotado no encontro. Uma nova reunião será marcada para os próximos 30 dias.

Diques com dias contados

Itabira - A Vale irá descomissionar diques em pelo menos três barragens de Itabira: Pontal, Rio de Peixe e Conceição. As estruturas, erguidas pelos métodos a montante e que funcionam como braços alimentadores das barragens, estão na lista da mineradora para

deixarem de existir. Ainda não há um cronograma definido, mas, de acordo com a direção da empresa, a expectativa é de que ao fim do primeiro quadrimestre de 2020 os projetos estejam mais maduros e prontos para uma "discussão ampla" com a comunidade.

9 metros

É a medida que deve ser acrescentada na altura da barragem de rejeitos do Minas-Rio, em Conceição do Mato Dento

CURSO TÉCNICO É AQUI



DÊ UM
GRANDE
PASSO PARA
O SEU FUTURO

Cerp
Itabira

(31) 3831-2001

(31) 9 8647-4692

SOBRE

O mercado de trabalho está vivendo uma verdadeira transformação.

Mais tecnológicas e inovadoras, as empresas estão em busca de mão de obra qualificada.

Por isso mesmo, os cursos técnico ajudam você a se tornar um profissional completo e criativo, garantindo um currículo competitivo no mercado.

Desde 2004, o CERP oferece a melhor capacitação técnica da região, sempre aliada às necessidades da indústria local.

Mas o que é um Curso Técnico?

É um curso de curta duração que garante um acesso muito mais rápido ao mercado de trabalho do que as tradicionais graduações.

Quem pode fazer?

Qualquer pessoa que já tenha concluído o ensino fundamental, lembrando que para a obtenção do diploma técnico é necessária a conclusão do ensino médio.

Por que escolher o Cerp?

Curso com duração de 24 meses.
Metodologia diferenciada + aulas práticas.
Laboratórios equipados e modernos.

Vale do Sol
R\$ 169 mil

Casa com o melhor custo
benefício, na região que
mais cresce da cidade!

Y Ponte



☎ 3831-5164 📞 98468-3828

Um ano novo cheio de

INSPIRAÇÃO

Encha os pulmões de novos ares.
Viaje, cozinhe, estude, aprecie.
Expire os velhos hábitos e faça do
seu ano novo uma grande inspiração.

Unimed
Itabira

MUDE HÁBITO
.COM.BR

ANS - nº 335517